

Carta de hum

245
341

Ministro a El Rey Felipe 5.^o
sobre o fazer, ou não fazer com
Portugal, na guerra da Acclamação

Se o celho pede a afflicção, amor lá Senhor
que V. Mag.^{de} devia pedir conselho; por q' conselho
foza tão facil o remedio, como agora tão aspero
o desengano. Acordade V. M.^{de} nascoo na terra,
mas em pobre casa: Não nascoo em Palacio,
e huma vez que hã Santo a Palacio a Secor, de
custou a Cubessa: Aomesmo pazo que menhuã
outra ouza a Luina tanto huma Monarchia,
como adammaza presonha da Lionja; de
sorte que hã mais damnozo hum Longeiro,
do que hã inimigo declarado, ou contrario po
de:

poderozo; por que este dá auidado, mas do
cuidado nasce a Solicitar o Remedio, e a quel-
le docemente me entregue ao desuido, e sem le-
medo me faz cair no precipicio. Mortifi-
ca o Senhor o juizo do rezezo, sendo sem Reme-
dio governar o appetite, e este subordinando
a verdade, forma fundamentos na malicia.
Não há bem que hã Rey de credito a humna
Ora q' engana q' delicta, enão são q' engana;
examine o Sr a Corcaõ donde sahe: Saiba-se
omal donde vem, por q' há yalavras q' sahem
d' alma, e há almas q' não tem yalavra; aque-
le, como se vê sem execucao no q' precipiade,
vergõhosa se detira a verdade do governo, onde
precide o engano. Chorae q' precipicio q' alui-
na; enão se atrive o zullo q' derengana. por q'
por:

perde a graça q. falta na Justissima, pois toda go-
 ra q. Lizongueira. Sr. Mag. não despertara a m. pun-
 na, eu calara o q. entendo; saindo assim vai teme-
 roza oração, por sake d'alma o desvelo em q.
 não só sou desgraçado, mas vilozo. Porém não
 temo a morte q. a seu Senhor obedea; em nome
 eu q. estou no fim da m. vida. Digo pois af-
 sim Sr. Quem facilidade o q. não sabe não
 sabe o q. facilidade. Para ter experiencia de
 huma Nação, não basta ser só examinada
 do estado presente: hi preciso conhecer da
 passado, p.ª não chorar erro no futuro; por-
 q. seria milagre acertar a ignorancia, onde
 muitas vezes não acerte a experiencia. Por-
 tugal negou obediencia a Sr. Mag. a clamar
 Sr. facilitaria Lizongueiras o remedio cago
 ra

agora temerosos e leticia do perigo. Esta
nascão Sir conquistou no Oriente as Indias,
jornada q' só imaginada escurceu os animos
p.^a a comprehendor. Dominou barbaras nações,
e adquirio com seu braço m^{to} Corações: Con-
quistou com seu asombro m^{to} Reynos, e fez seu
nome eterno não só entre gentios e pagãos,
senão em o Mundo todo. Africa, q' prouveu
o seu valor, chorou a seu estrago, e sempre vi-
ve temeroso; por que nella se viu os mininos
abrarem prodigiosas açõens. O Brasil p.^{se}
da America, seio conquistado por Holanda
com sagacidade, mas não ficou com ganancia
por que os Sacudiu com herica violencia, e
valor dos nacionaes, e isto quando o amor ornas
ajudava, nem q' poder os soccorria; que para
Dey

Ruy alho, muito se cobrou com amor proprio.

Este foi o organo, q' hoje se chama sem remedio, com
juizo alho parucio os Leons Cordois, por em com
oproprio q' he' de haer, parucio os Cordois Leons.

Castella, com tantos Reynes, com tantos milhaes,
e com tantos Exercitos, cobrou nas Armas Odio
aeste Nacio, por em desde o seu primeiro Rey
atle opoente, V. Mag. o tem Lido, e com admiracao
o tem ouido, e com sobresalto, equica' o esta' vendo
sem remedio: Dormindo estava oculo de Portu-
gal, e com grande opoicao nas forcas, mas a cobica,
etirania, executada com a ignorancia do despor-
to e esforço. Por tempo de seventa annos, nao
pode V. Mag. adquirir suas ventades; por q' os
Ministros foras tiranos neste tempo; castigo
pedia ouu de fogo; por em criou daires, por q'
se

o dilator castigo: as Armas estavão alvide
das com sujeição opressivas: e as nossas Me
fizerão militar com as suas. Não he esta
gente Sr. a q̄ se vende com ameaças; mas fa
cil^{se} se acomoda com caricias. Selhe cha
mamos beludas, por que senão determina a
Luz? Por que nos não ajudamos do Direito:
A Portugal tambem doo Direito os seus Letra
dos. Pois por que senão por em Juizo esta cau
sa, pois ha vinte e tres annos q̄ se solicita es
ta cauza com Armas, devendo ser com o casto?
Sr. melhor a oncelha odorengano, q̄ a Luz se
ajuda alvidas pello remedio. Nem tudo Sr.
dizem ad. Mag. Sam Rey, hade saber tudo.
Dizem o bem, e cala o mal; este cresce tanto q̄
mais o cala. A saude não sedá nas adversi
dades

a doeridades, eo Reyno desmaia em acuidonty.
 A hum valor grande tudo lhe parece pequeno. Di-
 zem al. Mag. q Portugal na tem dinheiro, na
 tem Navios, na tem gente: Traidores saõ os
 que o dizem. Pais com q na tem destruido? Sem
 gente, sem dinheiro, sem Navios na tem debara-
 tudo tantas vezes? Callame Deus! Que fa-
 ria se houvesse o que supomos lhes falta?
 Sem nada choramos a nossa desgraça, q fa-
 riamos se tivessem alguma coisa. Portu-
 gal nos destruiu em montes Claros, Luiz
 Mendes de Ara, fogio deixando Cavalos, In-
 fantaria, e Artellaria, e bagagens: Livido de
 Millai, e escolhido de Napoles eo Grande
 da Extremadura, vergonhoram se. Petronio. S.
 Atteza deixando Cito milhoens q ficou
 tou

custou esta empreza, oito mil mortos, seis
mil prisioneiros, quatro mil Cavalos, vinte
quatro pessoas de Artellaria: e com as Lastimo-
zo foi, q' de conta vinte titulos, e Cabos, se os capa-
rao cinco, por que fugiram deixando o Estandarte
do seu Principe. E nada tem Portugal, ha ma-
yor afronta, do que vencer nos sem nada? E
nada basta p' vencer este nada, p' que continua-
mos a nossa vida? Para nada? Isto he' taes
alheys do valor, que prudentemente se lhedem de
mar temozza e cobardia. Os affectos q' vemos da
parte de Portugal, sao milagrosos, e sustentas
opozicoes contra determinacoes da Co, nao
se he' Loucura, mas temeridade: Se he' valor
Portuguez, he' maior a nossa fragueza, que o seu
poder: Cada dia espera V. Mag.^{de} segunhe sua
bata.

batalha e cada dia perde hum Exercito. O
 Sr. D. João de Austria, levou quarenta mil
 homens entre Infantes, e de Cavalos, e Gaitado-
 res, e o maior numero que jaude ajuntar Ser-
 panha, e o maior numero de Carruagens, q̃ ja
 de unir q̃ poder, e o maior aparato, e o maior
 quantidade de artilheria, que ja mais se viu
 em exercito de Campanha, etudo isto nos fi-
 cou destruido, virã-se mais que mil Infantes,
 em mil e quinhetos Cavalos? Por ventura ha gran-
 de no Reyno, que não esteja pinguino? Pequeno
 que não esteja pobre, e pobre que não morra de fome?
 Em que se comomem das Indias os milhaes?
 Com que gasta V. Mag. as suas bandas? On-
 de morrerã mais de cem mil homens, em vin-
 te annos, senão em Portugal, sem dinheiro, sem
 Rey

Não, e sem gente? Arminha puma odia,
emais de sessenta mil liuvas o chorão, sem
Solicitar a plausos, ou ministrat Lizonjas, ere
cear perigos. Tudo em, pellos Portugueses hi
evidencia. Deor assim o quer: Os prodigios em
o Ceo sedução ver, os milagres são deos, hi
Snr maior deratino, que opor se ao Ceo? Nopa
Mag. por esta guerra, fuste a justissa a Por-
tugal, Socorro a Flandes, auxilio a Milas, de-
fesa a Naples, Piridio ao Imperio, Saude
a Catalunha, remedio, e esperanca a Rossia
ha toda: Não se podem já provar as Pracas,
enfraquece o Reino todo, morrem as jobres, a-
lentaõse os inimigos. Franca, e Inglaterra
não podem sofrer intento tao injusto, e justia
com cautella ao necessitado, e senão hi amor
que

que tem a Portugal, he odio que tem a Espanha.
 Rey, e Sr meu, de huma parte hade
 ser justa a guerra entre os Christaos, p.^a q.^a não
 padescão tantas almas na guerra: mostramoy
 a Deo ser justa a sua, pois os favoreceu tanto.
 Logo he injusta a nossa: e senão he afrontoso
 a Espanha fazer pazes com Holanda, senão he
 desdouro fazer pazes com Bostanha, e he con-
 vinente fazelas com Franca, por que não sera
 Licitto fazelas com Portugal? Se a Espanha
 tem em todos, e Portugal vem a Espanha, u-
 nido com Espanha, quanto mais venerado,
 e temido sera? Mais credito se perde nas tor-
 mas, do que no brio: mais se interessa nos
 augmentos da Caça, do que na esperanca de fe-
 ra. Sr, em nome do Estado falamos
 seu

penha, obedecendo temozes ao Real preceito
de V. Mag.^{de} esta obediencia es poro mesima
de defeza, aos poderozs rigores dos emulos que
tem aconftancia de enganarem a V. Mag.^{de} com-
tao irresarcivel perda do seu Real Erario, urru-
pando por este modo, naõ só a sua Real Traz.
mas o Inypuitavel acerto das suas determina-
coens, ficando estas arbitranes ao concerto
dos noivos inimigos, valendore deste inadverti-
da profia, para des afogo de sua mesma con-
tado.